

Adolescência

Sendo a adolescência uma fase de transição entre a pediatria, a clínica médica e outras especialidades, os problemas desta faixa etária ficaram durante muitos anos sem uma posição claramente definida na organização do sistema de saúde.

Devido principalmente a resistências, preconceitos e desconhecimentos específicos, a assistência ao adolescente permaneceu relegada às crises de emergência e a atendimentos de pronto-socorro.

Em anos recentes, com a conscientização de vários setores da sociedade e a elaboração de programas de incentivo ao atendimento do adolescente no sistema de saúde, tivemos o início da reversão desse quadro.

Atualmente existem no país diversos serviços organizados visando a um atendimento integral à saúde do adolescente e de suas famílias, assim como programas de prevenção em escolas e comunidades.

Apesar dessa evolução, ainda existem muitas dificuldades a serem superadas. Embora a adolescência seja entendida como uma etapa fisiológica do desenvolvimento, o adolescente ainda é fragmentado e estereotipado pelo seu comportamento, gerando reações nos profissionais de saúde que dificultam a relação médico/paciente, binômio fundamental para o atendimento.

A área da sexualidade, sendo de importância fundamental para a maturação física, social e psicológica, devido às suas características polêmicas, torna-se um dos temas de mais difícil abordagem e também contribui para criação de situações de risco entre o adolescente e a sociedade. Os novos meios de comunicação, principalmente a internet, além de influenciar o comportamento do adolescente, podem ser mais um fator de distorção da sexualidade.

Dentro desse tema, talvez a abordagem mais difícil seja quanto à violência e ao abuso sexual, que alcançam grande incidência em nosso país. Torna-se cada vez mais necessário que os profissionais estejam atentos a essa situação, no sentido de rastreamento, prevenção, diagnóstico e conduta.

A revista *Adolescência & Saúde*, unida à Associação Brasileira de Adolescência (ASBRA), inicia, neste número, uma parceria com a International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect (ISPCAN) para a divulgação dos conhecimentos sobre prevenção da violência e do abuso sexual. É necessário apoiar o fortalecimento de uma rede integrada/interligada entre os profissionais da área de saúde para diminuirmos as taxas vergonhosas e subestimadas de abuso sexual em nosso país.

Isabel Bouzas e equipe
Coordenação da Atenção Secundária do NESA

Walter Marcondes Filho
Presidente da ASBRA (2003-2006)